

A EVOLUÇÃO DO IDEB BRASIL: TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS.

Lorena Pimenta de Andrada*

RESUMO

O estudo investiga a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), identificando como ele e as variáveis que o compõem – rendimento e desempenho – se comportaram ao longo da série histórica (2005 a 2019). Apresenta panorama da evolução do Ideb e das variáveis indicando as oscilações, trajetórias e tendências observadas comparativamente a cada etapa escolar. O Artigo conclui que analisar o Ideb, a partir da decomposição de suas variáveis pode contribuir com reflexões e análises acerca dos significados dos resultados alcançados, extrapolando-se meros usos comparativos e de ranqueamentos, uma vez que o direcionamento de políticas públicas orientadas por evidências favorecem a gestão da educação. Aponta, ainda, para a necessidade de se realizar novos estudos capazes de aprofundar análises sobre os resultados diferenciados obtidos em 2019, a fim de se buscar perpetuar a aparente tendência delineada.

Palavras-chave: Ideb Brasil. Rendimento escolar. Desempenho Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Este Artigo apresenta reflexão acerca da evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) Brasil dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Médio, considerando-se toda a série histórica do indicador: 2005 a 2019.

* Pedagoga. Universidade de Brasília, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade de Brasília. E-mail: lorena.andrada@gmail.com

O estudo consiste na análise da evolução do Ideb, buscando-se investigar como as variáveis de composição do índice - rendimento e desempenho - evoluem ao longo do período analisado, como forma de se alcançar maior compreensão sobre as suas oscilações e tendências e, a partir disso, buscar contribuir com ponderações para o direcionamento de ações tomadas pelos gestores, quanto às políticas educacionais.

A partir da década de 1990, evidenciou-se em todo o mundo a formação de uma nova agenda para a educação, amparada no reconhecimento do papel do poder público na oferta de uma educação básica universalizada e de qualidade, bem como no reconhecimento das avaliações como ferramentas de subsídios para políticas públicas educacionais, conforme explicitado em Schwaryzman e Cox (2009).

No Brasil, essa política regulatória iniciada com a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Brasileira (SAEB), em 1990, ampliada com a realização da avaliação de modo censitário (Prova Brasil), em 2005, e, com a criação do Ideb, em 2007, se intensificou ao longo do tempo, passando a representar importante mecanismo de monitoramento da qualidade do sistema educacional (Dusi, 2017).

Conforme Soares e Xavier (2013) ressaltam, a introdução do Ideb potencializou a concepção de valorização dos resultados educacionais obtidos como forma efetiva de monitoramento da educação básica brasileira, levando os sistemas educacionais a serem avaliados principalmente a partir do aprendizado e da trajetória escolar dos alunos e não apenas por seus processos de ensino e gestão. Ainda conforme os autores, a importância da consideração de resultados para a análise dos sistemas educacionais foi potencializada com a introdução do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, estabelecido pelo Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007).

Observa-se, assim, a introdução do Ideb no Plano Nacional de Educação (PNE)¹, compondo a Meta 7 do Plano, estabelecendo-se metas nacionais para o Ideb de cada uma das etapas escolares (anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio).

Para além das metas estabelecidas, o Ideb é admitido como importante índice de qualidade da educação básica, ao combinar dados de rendimento e de desempenho. Conforme Pontes (2020), os índices educacionais são instrumentos capazes de sistematizar a multidimensionalidade do fenômeno educacional, demonstrando, de modo mais sintetizado, a complexidade educacional no cenário contemporâneo. E, apesar de suas limitações (inerentes a qualquer indicador), o Ideb é um índice nacional e tem sua importância reconhecida.

Ademais, como pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep/MEC, atuante na equipe responsável pela implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, venho acompanhando as repercussões em torno dos usos dos resultados do Saeb e do Ideb, no monitoramento do sistema educacional. Essa experiência evidencia a necessidade de se buscar maior compreensão e embasamento acerca do comportamento que esses dados vêm apresentando ao longo de sua série histórica, tanto para melhor instrumentalizar os gestores educacionais quanto à orientação de suas políticas, quanto para ampliar reflexões e subsídios quanto ao atual ciclo do Ideb (conforme o PNE 2014-2024) e a novas proposições para o indicador que venham a ser formuladas futuramente.

Neste âmbito, é fundamental que os dados educacionais sejam observados para além das métricas que representam, é importante que sejam descritos e analisados, a fim de se buscar identificar variáveis que influenciam e se relacionam aos resultados educacionais obtidos. Significar e interpretar os resultados educacionais, sob a ótica de

¹ Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em: jan. 2021.

pesquisas e referenciais teóricos relacionados é ferramenta capaz de qualificar a reflexão e a tomada de decisões dos gestores educacionais.

E, a despeito de o estabelecimento de metas do Ideb buscar o aprimoramento nos resultados obtidos a cada etapa de ensino, cabe ressaltar que a análise da evolução do Ideb, a partir de tais metas não se constitui objeto deste trabalho, uma vez que, conforme explicitado, o objetivo é o de buscar compreensão acerca da evolução do índice, considerando-se a decomposição de suas variáveis e a análise da influência apresentada por cada uma delas, em relação aos valores do Ideb efetivamente alcançados, em cada etapa escolar.

Pelo exposto, conclui-se que analisar a evolução das variáveis educacionais que compõem o Ideb pode favorecer o direcionamento para a implementação e o aprimoramento de políticas públicas, que sejam orientadas por evidências, subsidiando os gestores a tomarem ações que favoreçam a qualidade da educação.

Para a realização deste estudo são utilizados dados quantitativos secundários, obtidos em bases de dados nacionais.

O estudo é estruturado em quatro partes. A parte 1 é composta por esta “Introdução”, em que se apresenta tema, objetivo e síntese de caracterização do estudo. A parte 2 traz a apresentação do estudo, contextualizando-se, brevemente o Ideb a partir do resgate da origem e da caracterização da composição do índice, seguida da descrição de dados gerais do índice, a partir de um panorama descritivo-narrativo acerca da sua trajetória nos ensinos fundamental e médio.

As partes 3 e 4 referem-se ao corpo de análises e de reflexões do estudo. Na parte 3, “Desenvolvimento”, apresenta-se a decomposição do Ideb em suas variáveis (rendimento e desempenho), levantando-se percepções acerca das suas trajetórias. Compara-se a evolução do crescimento dessas variáveis, ao longo da série histórica do índice, tanto no ensino fundamental, quanto no médio, buscando-se tecer compreensões acerca de qual das variáveis demonstra maior influência na evolução do índice, sinalizando-se repercussões relacionadas a isso e outros caminhos que possam ser percorridos. Almeja-se com isso, buscar reflexões, a partir de evidências, contribuindo-se, de modo embasado com a atuação dos gestores educacionais. A parte 4, “Conclusão”, apresenta as principais reflexões, proposições e limitações oriundas do estudo. Nela são sistematizados os principais pontos de análise abordados ao longo do desenvolvimento, de modo embasado, buscando-se contribuir para o direcionamento de implementação de políticas públicas, subsidiando os gestores a tomarem ações que favoreçam a qualidade da educação.

2 APRESENTAÇÃO DO ÍNDICE

Criado em 2007, pelo Inep/MEC, o Ideb combina dois indicadores fundamentais para se avaliar a educação básica – rendimento e desempenho escolar. Conforme Nota Técnica² que explicita a concepção do Ideb, o índice foi elaborado para sintetizar “informações de desempenho em exames padronizados com informações sobre

² Inep/MEC. Nota Técnica Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcao_IDEB.pdf. Acesso em: jan. 2021.

rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino)”. Observa-se, assim, que o índice é composto por duas variáveis – rendimento e desempenho.

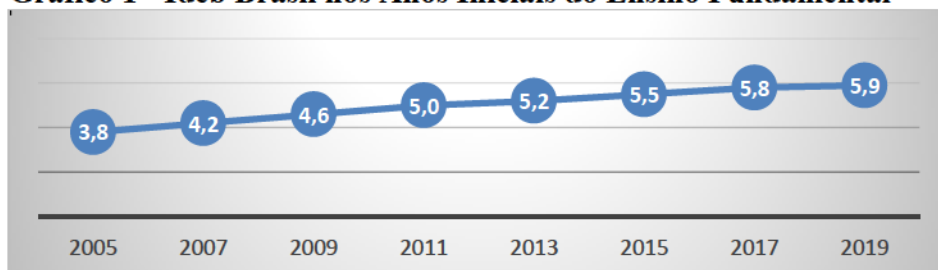
O rendimento é obtido mediante coleta do censo escolar e é calculado à partir de dados da aprovação dos estudantes nas etapas da educação básica. A taxa de aprovação se relaciona com o fluxo escolar, ou, de outro modo, com a progressão dos estudantes entre etapas/anos da educação básica (Brasília/DF, 2020). Já o desempenho é obtido a partir dos resultados do Saeb, aplicado nas áreas de língua portuguesa e matemática para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Panorama do Ideb no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Admitido como um índice de fácil assimilação, com resultados que podem variar de zero a dez, o Ideb é divulgado por escola, município, estado e Brasil, para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio. A cada edição realizada, o Ideb possibilita que a rede acesse os seus resultados, podendo avaliá-los, a partir do contexto educacional local e das ações educacionais adotadas. No âmbito federal, o resultado do Ideb possibilita ao governo, monitorar a evolução da educação implementada em todo o país e adotar políticas direcionadas ao seu aprimoramento.

A seguir, os resultados do Ideb Brasil são descritos, a partir de uma vertente narrativo-descritiva, considerando-se toda a evolução histórica do índice (2005 a 2019), em cada uma das etapas escolares.

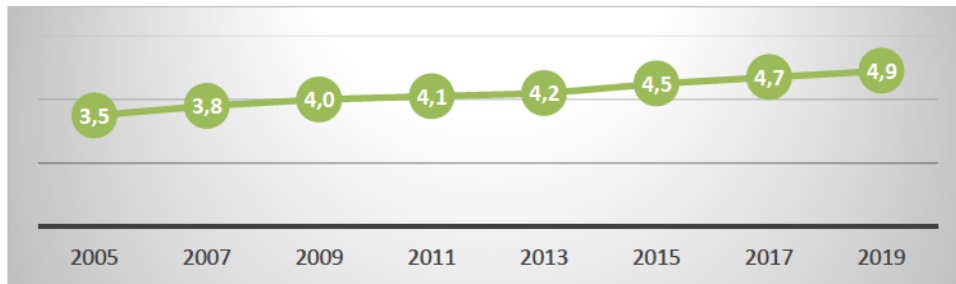
Gráfico 1 - Ideb Brasil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020)

No Gráfico 1, que apresenta o histórico do Ideb alcançado no país, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível se observar, que ao longo de toda a sua edição, o índice apresentou trajetória crescente, evoluindo de 3,8 (2005) para 5,9 (2019). Observa-se ainda, que os maiores ganhos ocorreram entre as edições de 2005 a 2011, com 0,4 pontos de acréscimo de uma edição para a outra. Ao mesmo tempo, cabe mencionar, que o menor ganho ocorreu na última edição (2019), com 0,1 ponto de acréscimo em relação à edição anterior (2017).

Gráfico 2 - Ideb Brasil nos Anos Finais do Ensino Fundamental

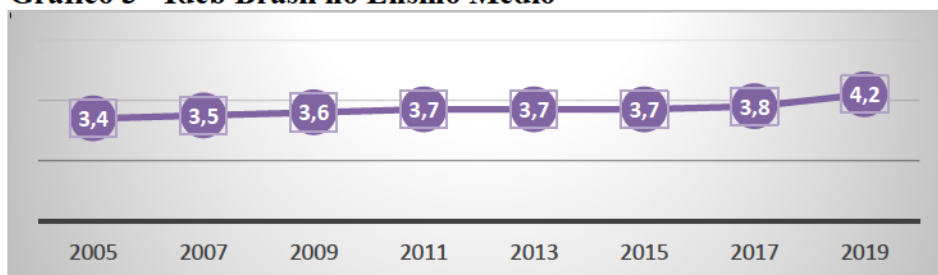


Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020)

A partir do Gráfico 2, é possível se verificar o resultado total do Ideb para os anos finais do ensino fundamental, ao longo da série história do índice. Nesta etapa de ensino, o índice também demonstra trajetória ascendente, evoluindo de 3,5 para 4,9 - apresenta, portanto, evolução inferior à observada nos anos iniciais.

Em relação às edições de maior crescimento, destaca-se as edições de 2007 (em relação à 2005) e de 2015 (em relação a 2013) – em que em ambos os casos, obtém-se o acréscimo de 0,3 pontos.

Gráfico 3 - Ideb Brasil no Ensino Médio



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020)

O Gráfico 3 demonstra que no Ensino Médio houve uma trajetória também ascendente, com evolução de 3,4 para 4,2. Apesar dessa evolução, observa-se um crescimento reduzido entre as edições dessa etapa escolar. De 2005 a 2011, a cada edição, houve crescimento de 0,1 ponto; de 2011 a 2015 houve uma estagnação no resultado, replicando-se o índice de 3,7 a cada edição do período. Por sua vez, de 2015 a 2017 retomou-se o ganho de 0,1 ponto, tal como observado nas três primeiras edições.

O destaque no Ensino Médio se refere ao crescimento apresentado na última edição do índice (2019), em relação à anterior (2017) - com 0,4 pontos a mais – o que corresponde à soma de todo o crescimento observado entre as edições anteriores.

Os dados ora apresentados possibilitam delinear um panorama geral do Ideb, com demonstração de trajetória predominantemente ascendente, ao longo das edições em toda a educação básica. Comparando-se essa trajetória, nas três etapas de ensino, observa-se que em todo o ensino fundamental, o comportamento foi permanentemente ascendente, com crescimento já não tão expressivo na última edição de cada uma das etapas do fundamental. Já o ensino médio, apresenta um comportamento diferenciado, com reduzido ou nenhum crescimento ao longo das edições do índice, alavancando o resultado alcançado na última edição – resultado que parece requerer maior aprofundamento e análise.

Ainda, em relação às três etapas de ensino, observando-se o Ideb alcançado ao longo da série histórica, evidencia-se que os resultados obtidos nos anos iniciais superam os dos anos finais e, esses, os do Ensino Médio. Apesar de ser este um dado amplamente divulgado e relevante, por indicar avanços obtidos, sobretudo, nas políticas adotadas nos anos iniciais e a quase estagnação em relação ao Ensino Médio, este estudo foca o olhar sobre os comportamentos obtidos ao longo da série histórica do Ideb para cada uma das etapas da Educação Básica, não se atentando apenas à comparação de resultados de uma etapa em relação à outra.

Admite-se que buscar compreender as variáveis mais diretamente relacionadas aos comportamentos apresentados pelo índice, em cada etapa da Educação Básica, pode contribuir para se clarificar os resultados obtidos e de outro modo, sinalizar caminhos à gestão educacional. Sendo o Ideb um índice composto pela taxa de aprovação e médias de desempenho no Saeb, é preciso indagar-se a qual desses indicadores se refere a prevalência da evolução observada ao longo da série histórica do índice, em cada uma das etapas da educação básica – este é o propósito da próxima subseção deste estudo.

3 DESENVOLVIMENTO

Conforme já explicitado, o Ideb é um índice que relaciona dados do desempenho dos estudantes no Saeb ao rendimento escolar (referente à taxa de aprovação), coletado pelo Censo Escolar.

Admite-se, no cálculo do Ideb, que o seu alcance é determinado pelos resultados obtidos em ambos os indicadores – reconhecendo-se ambos como igualmente importantes, em prol da qualidade educacional. Tal como sistematizado em Relatório Técnico do Ideb, ao mencionar o mérito do Ideb ao combinar o rendimento (fluxo) e o desempenho, “(...) se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter maiores resultados no Saeb, o fator fluxo será prejudicado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação de alunos sem se preocupar com o aprendizado, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema, ou seja, para melhorar o Ideb, os sistemas de ensino devem melhorar simultaneamente as duas dimensões do indicador, fluxo escolar e desempenho nas avaliações.” (Brasil, 2020, p. 10).

Deste modo, para o alcance de um Ideb elevado não é suficiente que uma escola ou rede apresente um bom resultado no Saeb, ou de outro modo, que apresente consideráveis taxas de aprovação, sem um desempenho satisfatório. É preciso que apresente, simultaneamente, um bom rendimento, a partir de uma progressão satisfatória dos estudantes entre etapas/anos escolares, e, um bom desempenho nas avaliações do Saeb (tanto em língua portuguesa, quanto em matemática). Quanto maior o rendimento e o desempenho, maior será o Ideb.

Neste âmbito, analisar o comportamento de ambas as variáveis, é, ao mesmo tempo, valorizar essa importância mútua e identificar de que modo cada uma delas tem contribuído para os resultados alcançados no Ideb. Essa identificação poderá demonstrar ações e políticas que têm sido priorizadas e também sinalizar outras que mereçam maior atenção.

A Decomposição do Ideb - Rendimento e Desempenho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Conforme delineado anteriormente, entende-se por “rendimento”, o indicador calculado pelo Inep, observando-se o fluxo dos estudantes (taxa de aprovação) em cada ano escolar de uma determinada etapa de escolarização. E, por “desempenho”, entende-se o indicador calculado a partir dos resultados obtidos nos testes de língua portuguesa e de matemática do Saeb, os quais são padronizados em uma escala de 0,0 (zero) a 10 (dez).

Partindo-se do princípio de que a análise de dados deste estudo objetiva, fundamentalmente, percorrer a trajetória das variáveis que compõem o Ideb, observando-se as oscilações, as tendências e, qual das variáveis mais influencia os índices alcançados, cabe justificar a escolha por focar na evolução do crescimento das variáveis rendimento e desempenho, e não na apresentação dos valores absolutos dessas variáveis. Deste modo, os valores absolutos fracionários do rendimento e do desempenho do Ideb de 2005 são igualados a 100, calculando-se os valores correspondentes para as variáveis nas demais edições. Considera-se que essa forma de descrição e análise torna mais clara a narrativa sobre os dados, favorecendo a compreensão sobre o objeto de estudo. Ressalta-se ainda, que caso o propósito do leitor seja o de obter os valores absolutos do rendimento e do desempenho, eles são facilmente recuperáveis na página do Ideb disponível no Portal do Inep³.

A seguir apresenta-se o histórico do Ideb, considerando-se cada uma das variáveis que compõem o índice (rendimento e desempenho), com o levantamento das oscilações de cada uma delas, a fim de se buscar comparar os resultados entre as diferentes etapas de ensino e tecer compreensão acerca dos comportamentos observados, a luz do referencial teórico empregado. Busca-se, com isso, reflexão que possa contribuir para o direcionamento das ações gestoras educacionais.

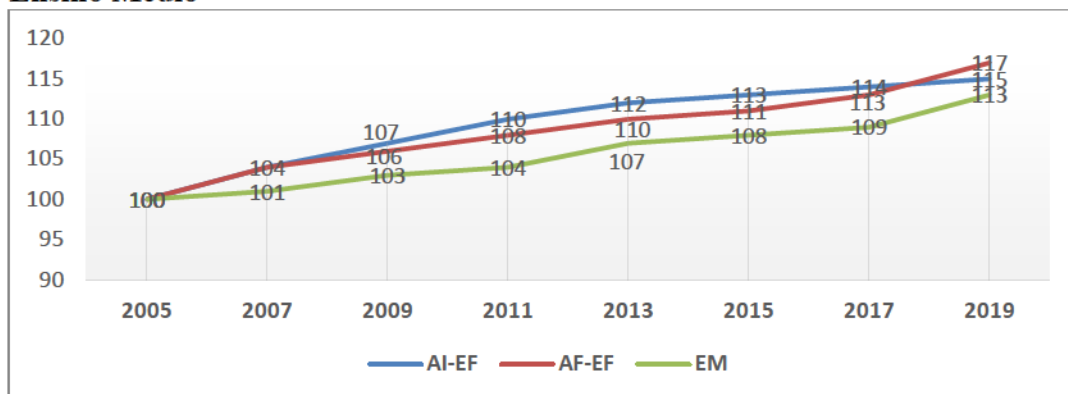
Os Gráficos e as Tabelas apresentados ao longo dos próximos tópicos demonstram a evolução do crescimento da variável rendimento e da variável desempenho nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio – respectivamente nomeados como AI-EF; AF-EF; EM. Cabe destacar que se opta em trazer os valores dos gráficos com arredondamentos das duas últimas casas decimais, para apresentação visualmente mais didática. Já nas tabelas, os valores são apresentados com os decimais, para uma informação mais precisa.

O Crescimento da Variável Rendimento Escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O Gráfico 4 e a Tabela 1, a seguir, apresentam a evolução do crescimento da variável rendimento, ao longo da edições do Ideb, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

³ <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Gráfico 4 – O Crescimento do Rendimento Escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020).

Tabela 1 – O Crescimento do Rendimento Escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
AI-EF	100,00	104,37	107,28	110,26	112,08	112,62	113,56	114,96
AF-EF	100,00	103,57	105,60	108,15	110,39	111,13	113,06	116,64
EM	100,00	100,85	103,04	103,94	106,67	108,1	108,68	112,81

Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020).

Comparando-se a evolução da variável rendimento nas etapas escolares em análise, os dados acima demonstram a prevalência de melhores resultados nos anos iniciais do ensino fundamental, praticamente ao longo de toda a série histórica do Ideb. No Ensino Fundamental especificamente, é interessante perceber que nas primeiras edições do Ideb, o crescimento do rendimento nos anos iniciais e finais é próximo. A partir de 2009, observa-se distanciamento de cerca de 2 pontos entre as etapas – o que pareceu uma tendência até a edição de 2015. Entretanto, na edição de 2019, de modo inédito, o resultado dos anos finais supera o dos iniciais, o que representa uma inversão do crescimento entre essas etapas. Destaca-se que tal superação foi de cerca de 2 pontos. Cabe salientar, que a edição anterior, 2017, já sinalizava uma maior aproximação do resultado obtido nos anos finais em relação aos anos iniciais (quando a distância do crescimento nessas etapas retornou a 1 ponto).

Afinal, como se pode tentar explicar os últimos ganhos do rendimento escolar dos anos finais, (conforme Gráfico 5) alterando-se os rumos de uma trajetória que parecia evidente e bem definida (anos finais com o crescimento do rendimento sempre abaixo dos anos iniciais)? Poderia se tratar de ações de incentivo à aprovação dos estudantes, meramente, sem maior preocupação com a sua aprendizagem? Ou poderia ter havido melhora também na evolução dos desempenhos nestas etapas nas últimas edições em relação às anteriores, indicando a existência de políticas mais acertadas, em relação tanto ao fluxo, quanto ao desempenho? Este ponto poderá ser mais bem elucidado a partir da análise da trajetória da evolução da variável desempenho, no próximo tópico.

Quanto ao ensino médio, observa-se que apesar de a evolução do rendimento ter apresentado trajetória ascendente ao longo de todas as edições do Ideb, sempre se

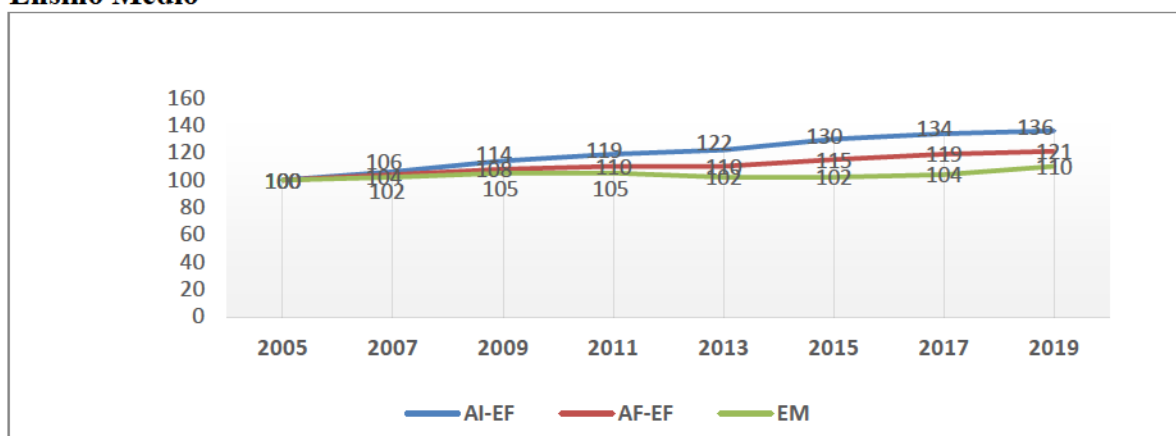
demonstrou inferior, em relação ao ensino fundamental. Em comparação aos anos finais, a diferença mínima foi em torno de 3 pontos e a máxima, de 4 pontos, ao longo das edições de 2009 a 2017. E, em relação aos iniciais, a distância foi ainda maior, em torno de 3 a 6 pontos para o mesmo período.

Na última edição do Ideb, observa-se, excepcionalmente, grande avanço no ganho obtido no ensino médio em relação ao fundamental – a distância passou para apenas 2 pontos em relação aos anos iniciais e para 4 pontos, em relação aos anos finais. O movimento observado a partir de 2019 parece indicar início de uma nova tendência de melhoria mais expressiva em relação ao fluxo escolar do ensino médio, podendo inclusive ultrapassar o crescimento obtido pelos anos iniciais do ensino fundamental, caso essa aparente tendência se mantenha.

O crescimento da Variável Desempenho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O Gráfico 5 e a Tabela 2, a seguir, apresentam a evolução do crescimento da variável desempenho, ao longo das edições do Ideb, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Gráfico 5 – O crescimento do Desempenho Escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020).

Tabela 2 – O Crescimento do Desempenho Escolar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
AI-EF	100,00	106,09	114,00	118,72	121,50	129,51	134,28	135,90
AF-EF	100,00	103,94	107,89	109,81	109,59	114,7	118,51	120,68
EM	100,00	101,82	104,97	104,9	101,9	102,3	103,5	109,9

Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020).

A partir dos dados demonstrados, observa-se a evolução do desempenho numa trajetória predominantemente ascendente, entre as etapas escolares e ao longo das edições do Ideb. Os anos iniciais do fundamental apresentam resultados superiores aos

anos finais, e estes, ao ensino médio. Tal como admitido em relação ao rendimento, também no desempenho, o ensino médio apresenta os menores resultados.

Comparando-se a evolução do crescimento do desempenho ao longo do ensino fundamental, de modo mais detido, observa-se distância considerável nos valores alcançados, com variação de 2 a 12 pontos entre os anos iniciais e finais até a edição 2013, e de aproximadamente de 15 pontos, nas três últimas edições (2015 a 2019).

Assim, diferentemente do que ocorre na variável rendimento, em que nas últimas edições, o crescimento dos anos finais se aproxima bem do obtido nos anos iniciais e os ultrapassam na última edição (2019), observa-se que no caso do desempenho, permanece havendo uma lacuna considerável entre os ganhos de desempenho alcançados nos anos iniciais e nos finais.

Quanto ao ensino médio, considerando-se a distância entre o crescimento do desempenho obtido a cada edição do Ideb, em comparação aos anos iniciais do ensino fundamental, é possível observar uma distância mínima em torno de 4 pontos e, máxima, de até 30 pontos. Em comparação aos anos finais, a variação ocorre em torno de 2 a 15 pontos.

Cabe destacar ainda que, tal como identificado em relação à evolução do crescimento do rendimento no ensino médio, observa-se também, em relação ao desempenho, que a última edição do Ideb (2019) traz uma maior aproximação dos valores alcançados no ensino médio, em relação, sobretudo, aos anos finais do ensino fundamental. E, caso este movimento represente uma nova tendência, o crescimento do desempenho no ensino médio poderá ultrapassar o dos anos finais do ensino fundamental.

Comparando-se o crescimento da Variável Desempenho e da Variável Rendimento no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Retomando-se o comportamento do Ideb narrado na seção 2, destaca-se que o índice apresenta evolução crescente, no ensino fundamental, ao longo de toda a sua série histórica (2005 a 2019) - avançando de 3,8 para 5,9 nos anos iniciais e, de 3,5 para 4,9 nos anos finais. No ensino médio, a trajetória do Ideb é predominantemente ascendente, (mas em menor escala que o observado no ensino fundamental), e permeada por momentos de estagnação. De 2005 a 2019, o índice evolui de 3,4 para 4,2.

Considerando-se as informações referentes à trajetória da evolução da variável rendimento e da variável desempenho, ao longo das edições do Ideb, conforme apresentadas anteriormente e, sistematizadas na Tabela 3, abaixo, aponta-se que o rendimento demonstra trajetória crescente tanto nos anos iniciais e finais do fundamental, como no ensino médio. Já o desempenho, apresenta comportamento diferente comparando-se todas essas etapas escolares – enquanto há trajetória crescente em todo o ensino fundamental, no ensino médio ocorrem oscilações positivas, estagnação e também decréscimos.

Tabela 3 - Crescimento do Rendimento e do Desempenho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (2005 e 2019)

		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
AI-EF	RENDIMENTO	100,00	104,37	107,28	110,26	112,08	112,62	113,56	114,96
	DESEMPENHO	100,00	106,09	114,00	118,72	121,50	129,51	134,28	135,90
AF-EF	RENDIMENTO	100,00	103,57	105,60	108,15	110,39	111,13	113,06	116,64
	DESEMPENHO	100,00	103,94	107,89	109,81	109,59	114,7	118,51	120,68
EM	RENDIMENTO	100,00	100,85	103,04	103,94	106,67	108,1	108,68	112,81
	DESEMPENHO	100,00	101,82	104,97	104,9	101,9	102,3	103,5	109,9

Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020).

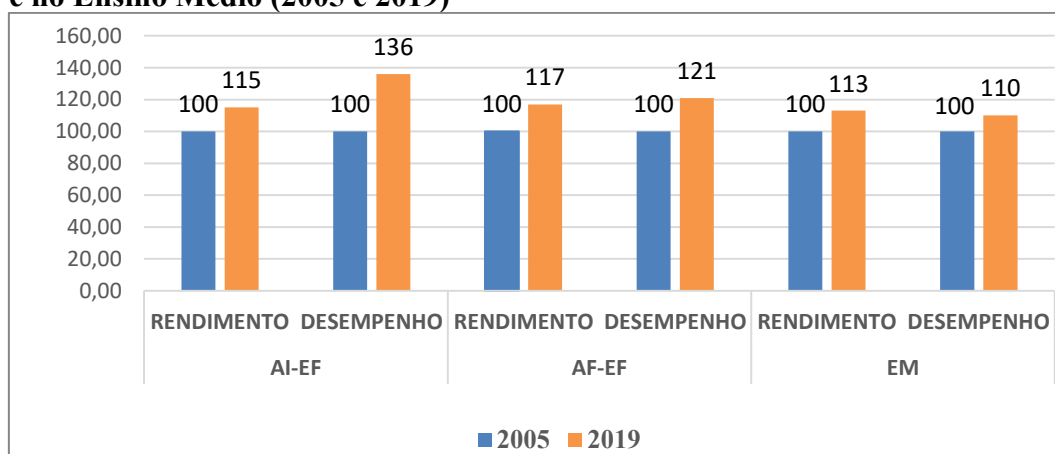
Observando-se o rendimento e o desempenho, a partir da comparação dos ganhos obtidos por cada um deles em 2019 em relação a 2005, verifica-se, avanços em diferente proporção em cada uma das etapas de ensino.

Conforme Gráfico 6 abaixo nos anos iniciais, o desempenho apresenta um crescimento expressivo, em torno de 36%, em 2019, em comparação a 2005. E, o rendimento obtém crescimento correspondente a menos da metade do obtido pelo desempenho, em torno de 15% em 2019, em relação a 2005.

Já, nos anos finais, a diferença entre o crescimento dessas variáveis foi bem menor - o desempenho cresceu quase 21%, comparando-se 2019 a 2005, enquanto o rendimento alcançou cerca de 17% de crescimento.

Em relação ao Ensino Médio, o Gráfico 6 demonstra que o rendimento apresenta um ganho de quase 13% em 2019, em comparação a 2005. Já o desempenho apresenta ganho de cerca de 10%, comparando-se 2019 a 2005.

Gráfico 6 – Crescimento do Rendimento e do Desempenho no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (2005 e 2019)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do MEC/Inep (2020).

A partir dos dados demonstrados, é possível se indicar que a variável do Ideb que mais repercutiu nos resultados alcançados pelo índice, no ensino fundamental, foi o desempenho, cujo crescimento superou o dobro do alcançado pelo rendimento.

Essa constatação permite que se veja com mais clareza, que não se pode confirmar a hipótese levantada anteriormente de que poderia ter ocorrido práticas de incentivo à aprovação, em detrimento da aprendizagem dos estudantes, uma vez que, apesar de o crescimento dos anos finais terem superado o crescimento do rendimento dos anos iniciais, na última edição do Ideb, observa-se, na verdade, que a evolução do desempenho, em ambas as etapas, supera, em grande medida, a evolução alcançada pelo rendimento. Portanto, há crescimento tanto no rendimento, quanto no desempenho (sendo ainda maior nesta última variável), o que demonstra que as melhorias na trajetória escolar (taxa de aprovação) foram acompanhadas por melhorias ainda maiores no aprendizado (mensurado a partir do Ideb, com base no desempenho dos estudantes no Saeb).

Quanto ao ensino médio, constata-se que a maior parte do crescimento do Ideb, deveu-se à variável rendimento, que teve crescimento superior ao desempenho. Cabe esclarecer que, apesar disso, não é tão expressiva a diferença entre o crescimento do rendimento e o do desempenho, situando-se em torno de 3%. Observa-se, ainda, a grande distância entre o crescimento obtido no ensino médio, em relação ao fundamental – elementos que parecem sinalizar não ter havido emprego de ações ou políticas de maior destaque, relacionadas ao rendimento ou ao desempenho escolar capazes de promover melhorias mais consistentes nos resultados obtidos ao longo da série histórica do Ideb.

A este respeito, entretanto, um dado de destaque observado em relação ao ensino médio se refere ao crescimento do rendimento e, principalmente, do desempenho, na última edição do Ideb (2019) em relação à anterior. Em relação ao crescimento obtido pelo rendimento, observa-se, consoante Tabela 3, um ganho de cerca de 34% apenas na última edição (2019), em comparação à anterior (2017). E, em relação ao desempenho, observa-se que quase 65% do crescimento obtido, ao longo das edições, foi alcançado apenas em 2019, também em relação a 2017.

Considerando-se os baixos alcances obtidos no rendimento e no desempenho, no ensino médio, em comparação ao ensino fundamental, parece importante que este último resultado alcançado, sobretudo, no âmbito do desempenho, possa representar o início de uma nova trajetória dessa etapa de ensino, a fim de que se delineie um processo de rompimento com o histórico de baixo desempenho, bem como com as altas taxas de reprovação e de evasão, predominantes nesta etapa de ensino. Parece importante, diante disso, a realização de outros estudos capazes de investigar fatores e políticas educacionais que podem estar mais relacionados a esse crescimento diferenciado do rendimento e do desempenho no ensino médio na última edição do Ideb (2019).

Os movimentos narrados no âmbito do Ideb, em que tanto o índice em si, quanto as suas variáveis decompostas (rendimento e desempenho) decaem ao longo do ensino fundamental e médio, na verdade, espelham cenário já difundido, nacionalmente, referente à evolução da educação básica escolar. À medida que as etapas escolares se seguem, mais evidentes se tornam os problemas relacionados ao fluxo escolar (com maior retenção e abandono e menor taxa de aprovação dos estudantes) e ao desempenho escolar.

Essa análise possibilita se admitir, concretamente, que ações tomadas em cada ano escolar repercutem nos resultados que se alcança ao longo das etapas de escolarização. Se os estudantes são retidos de um ano para o outro, problemas de fluxo, como baixa taxa de aprovação e até mesmo elevação em taxa de abandono poderão ser observados. Se por outro lado, os estudantes têm a sua aprovação alavancada, melhores

resultados de fluxo poderão ser observados, entretanto, seguido por baixo desempenho, já que o aprendizado esperado para a etapa pode não ter sido alcançado nesse caso. Investigar no âmbito de cada rede, quais os fatores mais implicados nos problemas do rendimento e do desempenho, pode ampliar a clareza nos caminhos a serem percorridos pela gestão educacional.

Conforme Moraes (2017) aborda, em estudo referente ao fluxo escolar no Ensino Médio, por exemplo, os problemas de fluxo escolar podem se relacionar a “fatores externos à escola, como a necessidade de trabalhar ou problemas familiares, mas também podem estar associados à ineficiência pedagógica da escola em proporcionar o bem-estar e o aprendizado dos alunos” (MORAIS, 2017, p. 68).

Em estudo realizado acerca do contexto escolar e indicadores educacionais, Alves e Soares (2013) alertam para a importância de se buscar extrapolar usos do Ideb que se limitam à divulgação de seu valor bruto desconsiderando-se o contexto sob o qual tais resultados tenham sido gerados. A este respeito, os autores explicitam fatores que se relacionam diretamente aos resultados do Ideb obtidos por escolas. Conforme demonstram, escolas que atendem os estudantes com menor nível socioeconômico têm mais dificuldades em atingir resultados satisfatórios no Ideb. Os autores apontam, ainda, que as condições de infraestrutura e de complexidade escolar também apresentam relação com os resultados alcançados pelo índice.

Verifica-se, assim, que são muitos os fatores que parecem influenciar os resultados do Ideb, impactando o rendimento e o desempenho dos estudantes. Quanto a isso, parece importante explicitar que pesquisar e identificar modelos de escolas eficazes, aqueles em que a atuação escolar é capaz de superar os efeitos de fatores sobre os quais a escola não tem controle, (tal como o nível socioeconômico dos estudantes) mas que, conforme pesquisas demonstram, têm alto impacto sobre o desenvolvimento da aprendizagem, (Karino e Laros, 2017), parece, também, um caminho de fundamental importância a ser tomado.

4 CONCLUSÃO

Conforme explicitado ao longo deste estudo, o Ideb é um índice composto por duas variáveis fundamentais do contexto educacional - rendimento (medido a partir da taxa de aprovação) e desempenho (obtido a partir resultado obtido no Saeb), buscando contribuir com informações e diagnósticos acerca da qualidade da educação básica no país.

Ao diferenciar ‘indicador’ e ‘índice’, Pontes⁴ clarifica que “os índices são medidas “combinadas”, ou multidimensionais, relacionados a uma abordagem mais abrangente de um determinado tema educacional”. A partir disso, é possível considerar que, ao se decompor o Ideb, tal como foco metodológico deste estudo, torna-se possível ampliar a abrangência e o potencial de análise existente no índice, possibilitando-se a análise de cada uma das dimensões particulares que o representam.

De modo geral, observa-se que a cada divulgação de resultados do Ideb, um dos usos que se faz, serve a fins comparativos dos resultados alcançados, com repercussões

⁴ PONTES, L. A. F. **Indicadores educacionais no Brasil e no mundo**: as diversas faces da educação. Disponível em: < <http://central.caedufff.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>>. Acesso em: jan. 2020.

de responsabilização dos atores educacionais, a partir de ranqueamentos de resultados de redes e escolas. Conforme estudos alertam (Alves e Soares, 2013), este é um uso limitante e que não contribui para aprimoramentos na qualidade educacional, uma vez que foca apenas em dados brutos, sem interpretá-los em seu contexto específico e de modo combinado a outras variáveis inerentes à qualidade da educação básica.

Neste âmbito, parece fundamental, extrapolar a mera comparação do Ideb em diferentes etapas, esferas administrativas ou entre diferentes escolas de uma rede e, ampliar o olhar para os comportamentos observados em cada uma de suas variáveis, a luz das políticas e ações de gestão tomadas ao longo do tempo, de modo a se buscar identificar elementos que mais repercutiram nos resultados já obtidos.

O estudo possibilita levantar conclusões relacionadas ao reflexo que se observa entre o comportamento do Ideb e suas variáveis ao longo das etapas do ensino fundamental e médio e o comportamento da educação básica de modo geral, em que à medida que se aproxima das etapas finais, tanto o fluxo, quanto o desempenho demonstram piores resultados. No estudo é nítida a percepção da prevalência da evolução das trajetórias de rendimento e desempenho delineadas nos anos iniciais, em relação aos finais e dessas, em relação ao ensino médio.

Essa percepção parece indicar, de modo geral, maior eficácia das políticas educacionais aplicadas aos anos iniciais, (sobretudo em relação ao desempenho), em detrimento dos resultados obtidos nas demais etapas de ensino - a hipótese, neste caso, é de que diante de adversidades relacionadas ao mundo do trabalho e outros elementos próprios da faixa etária que se aproxima do final da educação básica, o alcance das políticas já não seja o mesmo. Um cenário de maior complexidade, tal como o que se evidencia nas etapas finais da educação básica, parece exigir ações de maior impacto e articulação por parte da gestão. Ainda, parece evidenciar a necessidade de que os gestores educacionais busquem avançar no delineamento de ações e políticas educacionais a partir de análises que extrapolem considerar o Ideb apenas como um dado bruto que serve ao ranqueamento de escolas, ou que se considere o diagnóstico educacional de dada rede exclusivamente a partir do Ideb. Ampliar os usos do índice, atentando-se para a evolução de cada uma de suas variáveis (rendimento e desempenho), bem como, contextualizar o Ideb e buscar relacioná-lo a outras variáveis atinentes à qualidade educacional parece fundamental.

Outro ponto levantado, a partir do estudo, referiu-se à possibilidade de uma aparente nova tendência em relação aos dados investigados, quando, na última edição do Ideb (2019) observa-se crescimentos diferenciados, tanto no rendimento obtido nos anos finais do ensino fundamental (que ultrapassou pela primeira vez o crescimento obtido pelos anos iniciais), quanto no crescimento do rendimento e do desempenho apresentados pelo ensino médio. Neste âmbito, o estudo aponta para a necessidade de novos estudos capazes de aprofundar análises sobre tais resultados e sinaliza a expectativa de que esses resultados possam representar uma nova tendência de melhores resultados nestas etapas de ensino. Parece relevante investigar quais os fatores podem ter influenciado nestes resultados – com clareza e evidências, os gestores poderão direcionar a prática educacional para um caminho de melhores resultados.

Em relação às hipóteses levantadas neste estudo, a próxima edição do Ideb (que representa o final do ciclo do índice previsto no PNE 2014-2024) será fundamental para o aprofundamento de compreensão de novo movimento que parece se delinear em relação às trajetórias do rendimento e do desempenho, sobretudo em relação ao ensino médio. O desafio está colocado e é potencialmente ampliado num cenário de pandemia, como se vive no presente. Neste âmbito, novos estudos que inclusive investiguem os

impactos deste cenário nos futuros resultados a serem obtidos em avaliações de larga escala e no próprio Ideb serão fundamentais para orientar ações de gestão e políticas públicas educacionais do país.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G; SOARES, J. F. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012. Acesso em: jan. 2021.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portal do Ideb. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>. Acesso em: jan. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Ministério da Educação (MEC). Resumo técnico resultados do índice de desenvolvimento da educação básica. Versão Preliminar, Brasília-DF, 2020. Disponível em:<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: jan. 2021.

DUSI, C. S.C. O. **Os efeitos da gestão para resultados na educação: uma análise das políticas públicas educacionais de sete estados brasileiros.** Tese apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, 2017. Capítulo 3, p.64-98. Disponível em: http://www.cis.pucRio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1500997897_Cristina_Sayuri_C%C3%B4rtes_Ouchi_Dusi_-_2017.pdf. Acesso em: abril de 2020.

KARINO, C. A.; LAROS, J. A. **Eficácia escolar: uma revisão de literatura.** Revista Examen, v. 1., n. 1, p. 95-126, 2017. Disponível em: <https://especializacoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/mod/page/view.php?id=372>. Acesso em: fev. 2021.

MORAIS, C. N. de. **Reflexões sobre o fluxo escolar no ensino médio: o caso da escola estadual Presidente Tancredo Neves.** Dissertação apresentada ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), 2017. Disponível em: http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/10/CRISTIANO-NIVIO-DE-MORAIS_REVISADO.pdf. Acesso em: fev. 2021.

PONTES, L. A. F. **Indicadores educacionais no Brasil e no mundo**: as diversas faces da educação. Disponível em: < <http://central.caedufff.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>>. Acesso em: jan. 2020.

SCHWARYZMAN, S.; COX, C. Coesão social e políticas educacionais na América Latina. Em: SHWARTZMAN, S.; COX, C. **Políticas educacionais e coesão Social: uma agenda latino-americana**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: iFHC, 2009, P. 1-27. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/edcoesao_port.pdf. Acesso em: jan.2020.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. **Educação e /Sociedade**, v. 34, n. 124, p. 903-923, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v34n124/13.pdf>. Acesso em: abr. 2020.